

EDITORIAL

A *Pólemos* abre o ano de 2019 com o seu décimo quinto número, trazendo artigos de diversas temáticas, ensaios, uma resenha e tradução, bem como o dossiê sobre filosofia kantiana.

Desde 2017, com a renovação da *comissão editorial e executiva*, a revista vem buscando aprimorar seu projeto de ser um espaço de publicação e divulgação dos trabalhos produzidos na universidade (e fora dela), independentemente, do grau dos autores e das autoras. Com isso, no ano de 2018, o *conselho editorial* e o *corpo de pareceristas ad hoc* foram igualmente renovados, a *Pólemos*, então, foi refundada.

Daquele momento até a presente data, a equipe de editores e editoras vêm trabalhando para manter este espaço, um espaço de vivência acadêmica, integrando discentes e docentes, proporcionando um diálogo construtivo entre o expositor / a expositora e o avaliador / a avaliadora.

Tão representativo quanto, a logo da revista também pretende tal objetivo. A ideia liga-se ao processo de polinização¹. Elaborada pelo ex discente *Anderson Douglas Souza*, do *Departamento de Filosofia*, as setas seriam, assim, uma representação das flores, que remetem a noção de transferência, transferência de conhecimento, de diálogo. A *Pólemos*, portanto, é a construção de um espaço de debates polinizadores.

De igual modo, a revista tem buscado integrar discentes do *Programa de Pós-Graduação em Filosofia* ao corpo de parecerista ad hoc, para além, a apresentação do *Dossiê Kant* ficou a cargo do doutorando *João Renato Amorim Feitosa*.

Ante todo o trabalho e esforço empreendido, em meio à crise enfrentada pelas universidades públicas e as reformas impostas pelo (des)governo, próximos a publicação deste número, recebemos o comunicado de que o *qualis periódico (2017 – 2018)*, na área de referência em *Filosofia*, da *Pólemos* foi classificado como *B2*.

¹ Polinização vem da palavra PÓLEN, que é a estrutura masculina de reprodução das plantas. Trata-se do transporte do grão de pólen da antera para o estigma, nas flores das angiospermas, e do microsporângio para a micrópila, nos estróbilos das gimnospermas. Disponível em: <<https://abelha.org.br/abelhas-e-a-polinizacao/>>



Nesse sentido, agradecemos às *autoras* e aos *autores* pela confiança em submeter seus trabalhos à revista, ao *conselho editorial*, ao *corpo de pareceristas* e aos *revisores* que têm nos auxiliado no aprimoramento dos manuscritos encaminhados, às *editoras* e aos *editores* que mantêm a revista em pleno funcionamento e à *Professora Priscila Rufinoni* por possibilitar esta vivência acadêmica e pela disponibilidade em sempre nos atender.

Os *artigos* selecionados nesta edição ligam-se aos autores e as autoras da tradição filosófica alemã, os leitores e as leitoras terão acesso aos seguintes textos: de *Rebecca Reseck*, graduanda em filosofia por esta universidade, que percorre a obra de Nietzsche, em busca de compreender o problema da verdade e a relação entre palavra e pensamento, melhor dizendo, a relação entre retórica e a verdade; de *Rodrigo Amorim*, doutorando em filosofia por esta universidade, pretende discutir como o acontecimento apropriador (*Ereignis*) seria a essência do pensamento heideggeriano.

Sobre o mesmo autor, *Mariana Alvares*, graduanda em filosofia pela Universidade Estadual de Santa Cruz, trata do conceito de angústia e como ela aparece em algumas de suas obras. Na busca de um paralelo entre a concepção heideggeriana de angústia e a noção de absurdo camusiana, *Rafael Almeida*, graduando em filosofia também pela mesma universidade, evidencia a influência daquele autor neste. Já *Marina Coelho*, mestranda em filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina, analisa como a arte para Heidegger se apresenta como uma manifestação do ser contrapontual ao modo de ser da técnica moderna.

Pâmella Vaz, graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, aborda o tema das relações de produção capitalistas e a influência na forma de pensar das mulheres na Revolução Francesa. *Indi Nara Corrêa*, mestranda em filosofia por esta universidade, encerra a seção de artigos, aborda algumas questões morais presentes na filosofia de Hannah Arendt, tendo como foco a relação do ser humano consigo mesmo, isto é, a relação silenciosa característica do sujeito que pensa.

Na seção *ensaios*, abrimos com o texto de *Laisla Santos*, graduanda em filosofia por esta universidade, acerca da ideia de tolerância apresentada em *Do Contrato Social*, de Jean-Jacques Rousseau. *Rodrigo Rocha*, mestrando em estética e filosofia da arte pela Universidade Federal de Ouro Preto, traz as ideias propostas por Henri Bergson e Maria Zambrano em torno da poética, tentando relacioná-los no elo filosofia e poesia. *Eliakim Oliveira*, graduando em filosofia pela Universidade de São Paulo, nos chama atenção para o poeta Roberto Bicelli, nos mostrando certos traços baudelairiano em sua poesia.

Já na seção de *resenhas*, *Rafael Martins* traz a resenha do exórdio do *Sermão de Santo Antônio* pregado pelo Padre Antônio Vieira como crítica a corrupção



humana. Por fim, na seção de *traduções*, temos a tradução de um dos textos que compõe a coletânea de artigos escritos por Simone Weil reunidos no livro *Contre le colonialisme*, realizada pelo discente **Felipe Melo** e pelas discentes **Jade Oliveira**, **Mariana Sbervelheri** e **Michelly** Alves, integrantes do Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia desta universidade (*TraduXio*).

Nossa capa é um desenho a carvão feito por **Vanessa Costa**, discente do Departamento de Filosofia desta universidade,

Jade Oliveira Chaia

Editora Associada

Priscila Rossinetti Ruffinoni

Editora Chefe Responsável

